



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Comportamento Migratório de Peixes Amazônicos com base no conhecimento ecológico local dos pescadores
Autor	HENRIQUE NEGRELLO OLIVEIRA
Orientador	RENATO AZEVEDO MATIAS SILVANO

Título: Comportamento Migratório de Peixes Amazônicos com base no conhecimento ecológico local dos pescadores.

Bolsista IC: Henrique Negrello Oliveira

Orientador: Renato Azevedo Matias Silvano

Instituição de origem: UFRGS – Instituto de Biociências – Dept de Ecologia – Laboratório de Ecologia Humana e de Peixes

Os peixes podem migrar até milhares de quilômetros para concluir seu ciclo de vida. Em ecossistemas tropicais, como a Amazônia, essa migração tem vital importância, visto que peixes de comportamento migratório também atuam como predadores e na ciclagem de nutrientes. O objetivo deste trabalho é estabelecer, de forma quantitativa, as rotas migratórias dos peixes Jaraqui (*Semaprochilodus spp.*) e Piraíba (*Brachyplatystoma filamentosum*), duas espécies de comportamento migratório, ao longo do rio Tapajós, com base no conhecimento ecológico local dos pescadores. A construção dessas rotas usa como base entrevistas individuais realizadas com pescadores, onde foram mostrados mapas aos pescadores, de regiões do Baixo Tapajós (entre Santarém e Belterra, 2 mapas diferentes), Baixo-médio (entre Belterra e Aveiros, 1 mapa), e um mapa de visão geral do rio acima de Aveiros. Baseado em seu conhecimento ecológico, os pescadores desenhavam as regiões do mapa onde eles pescavam os peixes correspondentes, seguindo uma metodologia de uma cor para cada espécie. Ao todo, obtiveram-se 119 mapeamentos correspondentes as 4 regiões, compostos da seguinte forma: Baixo Tapajós (total de 61 mapeamentos, 40 a montante e 21 a jusante do rio), Baixo Médio (48 mapeamentos) e visão geral do rio (10 mapeamentos). A análise dos mapas deu-se através de softwares de georreferenciamento, como Idrisi e Cartalinx. Após georreferenciamento de todos os mapas, retiraram-se somente as linhas desenhadas por cada pescador, sendo que essas linhas foram sobrepostas em um novo mapa da região correspondente. Foi então estabelecida uma malha quadrangular sobre o novo mapa, de tamanho de 250,000 m², onde todas as linhas que convergissem naquela mesma área seriam computadas. Determinaram-se cores diferentes para os quadrantes, baseado em quantas linhas cada um possuía. Desta forma, construiu-se a rota migratória propriamente dita, onde quanto maior o número de linhas convergidas por quadrante, mais fiel torna-se aquele dado, indicando que o mesmo resultado foi observado por muitos pescadores. Até o momento, concluiu-se a análise quantitativa somente da região Médio Tapajós para as duas espécies de peixes, sendo que os resultados permitem elaborar as seguintes hipóteses sobre a migração: (1) – O Piraíba apresenta fluxo migratório pelo leito, na região central do rio, onde o mesmo faz migração a montante do rio durante a estação cheia. (2) – O Jaraqui, por outro lado, mostra movimentação principalmente junto à margem esquerda do rio, com grande convergência de linhas nos quadrantes estabelecidos. Uma vez concluído o trabalho, será possível comparar os resultados dentre todas as regiões estudadas podendo-se comprovar a dinâmica de um único fluxo migratório espécie-específico (caso as linhas apresentem os mesmos resultados em todos os mapas) ou a existência de vários fluxos migratórios ao longo do rio, que podem por sua vez mostrar comportamentos diferenciados para cada população. Tais resultados podem ser aplicados para o manejo pesqueiro (estabelecimento de áreas protegidas) e para avaliação de impactos ambientais (desmatamento e hidrelétricas). Tal informação detalhada sobre o comportamento migratório reforça o potencial de aplicação de estudos do conhecimento dos pescadores.